

AMANDA DE OLIVEIRA MARTO

**PESQUISA ESCOLAR E CHATGPT: ESTRATÉGIAS DE BUSCA PARA O
LETRAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**GOIÂNIA
2025**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem resarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: Amanda de Oliveira Marto.

Título do trabalho: Pesquisa escolar e Chatgpt: estratégias de busca para o letramento informacional de estudantes do Ensino Médio.

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
govbr AMANDA DE OLIVEIRA MARTO
Data: 12/12/2025 08:56:41-0300
Verifique em <https://validar.rii.gov.br>

Nome do(a) Discente

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
govbr JOSUE PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 12/12/2025 20:50:28-0300
Verifique em <https://validar.rii.gov.br>

Nome do(a) Prof.(a)

Data: 12 de dezembro de 2025.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

AMANDA DE OLIVEIRA MARTO

**PESQUISA ESCOLAR E CHATGPT: ESTRATÉGIAS DE BUSCA PARA O
LETRAMENTO INFORMATACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Letramento Informacional.

Orientador: Prof. Me. Josué Pereira da Silva
Santos.

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistemas de Bibliotecas UFG.

Marto, Amanda de Oliveira

Pesquisa Escolar e ChatGPT [manuscrito] : Estratégias de busca
para o Letramento Informacional de estudantes do Ensino Médio /
Amanda de Oliveira Marto. - 2025.
XXII, 25 f.

Orientador: Prof. Josué Pereira da Silva Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de
Especialização em Letramento Informacional (CELI), Goiânia, 2025.

1. Letramento Informacional.
2. Inteligência Artificial.
3. ChatGPT.
4. Pesquisa escolar. I. Santos, Josué Pereira da Silva, orient. II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 03 dias de dezembro de 2025, a partir das 08h, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Amanda de Oliveira Marto com o título: "Pesquisa escolar e ChatGPT: estratégias de busca para o letramento informacional de estudantes do ensino médio" orientado pelo professor Me. Josué Pereira da Silva Santos.

A Banca Examinadora foi composta pelos(as) professores(as): Profa. Dra. Laís Pereira de Oliveira (FIC/UFG) e Profa. Me. Sara da Cruz Vieira (PPGCOM/UFG); presidida pelo Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos (CELI/UFG).

Às 9h, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido Aprovada.

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSUÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 03/12/2025 10:36:53-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof.^(a) _____
Me. Josué Pereira da Silva Santos
Orientador(a) - UFG

Documento assinado digitalmente
gov.br LAÍS PEREIRA DE OLIVEIRA
Data: 03/12/2025 10:53:57-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof.^(a) _____
Dra. Laís Pereira de Oliveira (FIC/UFG)
Convidada

Documento assinado digitalmente
gov.br SARA DA CRUZ VIEIRA
Data: 03/12/2025 11:08:31-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof.^(a) _____
Me. Sara da Cruz Vieira (PPGCOM/UFG)
Convidada

PESQUISA ESCOLAR E CHATGPT: ESTRATÉGIAS DE BUSCA PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO¹

Amanda de Oliveira Marto²

RESUMO: Aborda o emprego de estratégias de busca na pesquisa escolar, que fundamentam a elaboração de práticas de letramento informacional. Objetiva compreender como o letramento informacional pode apoiar estudantes do Ensino Médio no uso eficiente do ChatGPT em pesquisas escolares, especialmente no planejamento e na aplicação de estratégias de busca. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de natureza bibliográfica. Foi realizada uma busca por estudos que contribuíssem para a compreensão das relações entre ChatGPT, estudantes, estratégias de busca e ética da IA. Selecionaram-se três trabalhos que abordam os temas: pesquisa escolar no Ensino Médio, elaboração de prompts, strings de busca e ChatGPT. Os resultados demonstram a utilização do ChatGPT pelos estudantes, as estratégias de busca empregadas e as limitações e dificuldades encontradas na formulação de prompts e na interpretação crítica das respostas fornecidas pela ferramenta. Conclui-se que o letramento informacional pode apoiar os estudantes do Ensino Médio no uso eficiente do ChatGPT, auxiliando-os na formulação de problemas, no planejamento de estratégias de busca, na consulta a fontes confiáveis, no desenvolvimento do senso crítico, no uso ético do conteúdo e na observância dos direitos autorais, entre outras habilidades informacionais.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Ensino Médio. Inteligência Artificial. Prompt. ChatGPT. Pesquisa escolar.

ABSTRACT: This study addresses the use of search strategies in school research, which underpin the development of information literacy practices. It aims to understand how information literacy can support high school students in the efficient use of ChatGPT for school research, especially in planning and applying search strategies. The adopted methodology is qualitative, descriptive, and bibliographic in nature. A search was conducted for studies that would contribute to understanding the relationships among ChatGPT, students, search strategies, and AI ethics. Three works were selected that address the following themes: school research in high school, prompt development, search strings, and ChatGPT. The results show how students use ChatGPT, the search strategies they employ, and the limitations and challenges they encounter when formulating prompts and critically interpreting the tool's responses. The study concludes that information literacy can support high school students in the efficient use of ChatGPT by assisting them in problem formulation, planning search strategies, consulting reliable sources, developing critical thinking, using content ethically, and observing copyright, among other information skills.

Keywords: Information Literacy. High School. Artificial Intelligence. Prompt. ChatGPT. School Research.

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pelo Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: amanda_marto@discente.ufg.br.

1 INTRODUÇÃO

O uso da Inteligência Artificial (IA) em pesquisas escolares, tem ganhado relevância no que se refere ao uso do ChatGPT, sendo este uma ferramenta de IA Generativa de grande potencial, desenvolvida pela OpenAI (Lima; Serrano, 2024). Neste sentido, inclui-se o uso de estratégias de busca e comandos, os chamados *prompts*, utilizados no ambiente da ferramenta para a recuperação das informações.

Quanto à sua nomenclatura, ChatGPT significa “*Chat Generative Pre-trained Transformer*”, o qual se apresenta com uma extensa lista de funcionalidades, tais quais, elaborar e revisar textos e documentos, sendo um atrativo para estudantes e profissionais (Silva; Vidotto; Tarouco, 2024). Para utilizar a ferramenta é necessário a elaboração de uma pergunta, da qual, denomina-se *prompt*, a sua aplicação de maneira clara e objetiva propiciará a recuperação de resultados fidedignos às necessidades informacionais. Visto que “[...] a viabilidade da ferramenta é maximizada quando utilizada em conjunto com uma estratégia de busca detalhada” (Paula Netto et. al., 2024, p. 23).

Em observância ao uso de IA na pesquisa escolar, com ênfase nas bibliotecas, enfatiza-se o papel do bibliotecário, como agente responsável por iniciativas que visem o desenvolvimento nos usuários de competências digitais e a conscientização do uso de maneira assertiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), processo que irá promover a ampliação ao acesso à informação. Neste caso, o profissional atuará como mediador entre o ChatGPT e os estudantes, fornecendo alternativas para a revisão das respostas fornecidas pela ferramenta, podendo incluir a utilização de outras fontes de informação. Por meio dessa mediação, assegura-se o uso ético e pedagógico dessas ferramentas de IA (Silva, 2025).

Fonseca et al. (2022), fomentam o desenvolvimento de competência crítica em informação, fundada na ética, constituinte dos valores, princípios e fundamentos morais do indivíduo. Deste modo, trata-se desse tipo de conhecimento que permite o melhor discernimento de uma informação falsa, por exemplo. Os autores ainda enfatizam que esse tipo de competência permite o exercício da cidadania. Nesse sentido, os indivíduos tornam-se mais participativos, autônomos e éticos. Para isso, defende-se a necessidade de ir além da habilidade informacional, enfatizando a conscientização sobre os processos e os efeitos decorrentes da informação.

Tendo em vista o conceito de letramento informacional (LI) e as habilidades

informacionais necessárias para o uso das tecnologias de IA, destaca-se que o LI envolve a capacidade de buscar, recuperar, avaliar, utilizar e apropriar-se da informação de forma eficiente (Trindade; Oliveira, 2024). Portanto, essa pesquisa tem como questão problema: como o LI pode apoiar estudantes do Ensino Médio no uso eficiente do ChatGPT em pesquisas escolares, especialmente no planejamento e na aplicação de estratégias de busca?

Para responder a problemática deste estudo, identificou-se na literatura científica, pesquisas na área da Educação, LI, IA e Ensino Médio, bem como, documentos que abordam temáticas acerca do uso da IA em bibliotecas e recomendações sobre ética na IA.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar, na literatura científica, como os estudantes do Ensino Médio utilizam o ChatGPT em atividades escolares de pesquisa, com foco nas estratégias de busca, a fim de identificar contribuições para o LI no contexto da biblioteca escolar. Como objetivos específicos tem-se: a) Identificar, nos estudos selecionados, o uso do ChatGPT em atividades de pesquisa escolar; b) mapear as estratégias de busca e os tipos de *prompts* empregados (ou sua ausência) no uso do ChatGPT; c) observar as limitações e dificuldades dos estudantes na formulação de comandos e na interpretação crítica das respostas fornecidas pela ferramenta; d) apontar, com base na literatura científica, fatores que contribuam para a elaboração das práticas de LI nas bibliotecas escolares.

A motivação sobre o tema relaciona-se ao fato da pesquisadora ser bibliotecária e atuar em biblioteca escolar, nesse sentido, tem-se o conhecimento dos desafios diários dos estudantes em utilizar o ChatGPT. Portanto, é comum estudantes relatarem que desistem de utilizar a ferramenta pois não compreendem o funcionamento e o ambiente que envolvem a experiência com a IA.

Como proposta para orientar os estudantes nesse processo de pesquisa escolar e uso do ChatGPT, o LI é eficaz, pois segundo Gasque (2013) trata-se de um processo de aprendizagem, que possibilita o desenvolvimento de competências nas práticas de buscar e usar a informação, que resultem na resolução de problemas ou apoiem decisões. Ou seja, é um tipo de aprendizado ativo, que promove a autonomia dentro de um contexto específico. Além disso, como destacado pela autora trata-se de “aprender a aprender”, nesse sentido, as pessoas que realizam essas práticas lidam com a informação de forma eficiente pois sabem selecionar, avaliar, e conduzi-la a um conhecimento aplicável.

Em âmbito prático, a pesquisa pode contribuir como apoio para o planejamento e posterior aplicação das práticas de LI em oficinas, treinamentos, entre outras ações. Especificamente, em contextos que envolvam as ferramentas de IA em pesquisas escolares.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem de análise de dados qualitativa, que consiste em “[...] um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc.”. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 34). Nesse sentido, busca-se compreender como os estudantes lidam com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto das IAs, especificamente o ChatGPT, para isso, interpretam-se tendências e conceitos do tema de maneira subjetiva.

Quanto aos objetivos, apresenta-se como descriptiva, pois “[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 53). Neste caso, observou-se os aspectos tratados em pesquisas desenvolvidas na temática escolhida.

Ao que se refere aos procedimentos técnicos considera-se uma pesquisa bibliográfica, pois é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Nesta pesquisa foram consultados materiais já publicados como, artigos de periódicos, monografias, dissertações, teses. A coleta se voltou às bases, sendo: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e pesquisador *Google Acadêmico*. Com essa finalidade, empregaram-se as seguintes expressões de busca como “ChatGPT”, “Inteligência Artificial”, “letramento informacional”, “pesquisa escolar”, “biblioteca escolar”, “expressões de busca”, “prompt”, “comandos de busca” etc.

No entanto, foram recuperados resultados relevantes em pesquisas realizadas com os termos e ambientes de buscas descritos (Quadro 1). Os resultados foram recuperados em torno de um mês, entre no período de 22/08 a 20/09 do ano de 2025, relacionados a seguir:

Quadro 1 – Critérios de seleção da pesquisa.

BASES DE DADOS/ PESQUISADOR	EXPRESSÕES DE BUSCA	QUANTITATIVO DE RESULTADOS ENCONTRADOS	CONSIDERAÇÕES
Google acadêmico	“pesquisa escolar e chatgpt”	3.420	Considerou-se o filtro “Ordenar por relevância” do próprio site. Foram realizadas consultas a alguns materiais recuperados, priorizando as palavras-chave consideradas pré-definidas para a temática. Outro critério foi considerar as pesquisas mais recentes. Atendendo a estes critérios foi selecionado o estudo de Sousa Neto, Silva e Santos Júnior (2024), por atender às temáticas: ChatGPT e estudantes do Ensino Médio.
Google acadêmico	“chatgpt e strings de busca”	1.050	Verificou-se sob a mesma perspectiva da consulta anterior. Portanto, o estudo por Paula Netto et al. (2024) foi selecionado pois aborda sobre a elaboração de expressões de buscas.
BRAPCI	“inteligência artificial e chatgpt”	57	Analisou-se sob uma amostragem menor de resultados. Considerando a verificação de mais trabalhos até a seleção do estudo realizado por Picalho, Oliveira e Cativelli (2025), que versa sobre a concepção de <i>strings</i> de busca.

Fonte: Da pesquisa (2025).

Dentre os três estudos identificados (quadro 3), priorizou-se os estudos que contribuem para a compreensão das inferências entre o ChatGPT, estudantes e estratégias de busca. Com base na cobertura dos assuntos presentes na temática deste estudo, analisou-se pesquisas que contemplassem o contexto escolar, especificamente, os estudantes do Ensino Médio, elaboração de *prompts*, *strings* de

busca, além de, ter ênfase na aplicabilidade no ChatGPT. Os demais estudos encontrados não foram selecionados pois não atendiam aos assuntos definidos para a discussão no contexto desta pesquisa. Além disso, foram considerados outros critérios de inclusão, como o período de 2022 a 2025 e as palavras-chave consultadas

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação da pesquisa foi organizada em seções que abordam os principais eixos temáticos do estudo: o papel da biblioteca escolar no contexto da pesquisa com o uso de IA; o uso do ChatGPT na educação, com destaque para comandos e estratégias de busca; e o LI aplicado à pesquisa escolar.

3.1 Papel da Biblioteca Escolar no contexto da pesquisa com o uso de IA

A biblioteca escolar como propulsora do conhecimento em suas variadas formas e formatos, consiste em “[...] um espaço de circulação de conhecimento, de cultura e de ideias, essencial para o fortalecimento do ensino formal e para o desenvolvimento social e cultural das pessoas” (Silva, 2019, p. 36). Nesse sentido, é propiciado um ambiente em que os estudantes busquem por informações e saibam como usá-las, especificamente àquelas obtidas na internet, das quais, são necessárias a avaliação, quanto a sua aplicação de forma consciente e responsável.

Costa e Leal (2023) trazem apontamentos sobre a Lei nº 13.415 de 2017, que alude sobre atualizações na Lei nº 9.394/1996 designada de Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que preconiza sobre a reestruturação da base curricular do Ensino Médio no que refere se à flexibilidade e ao contexto contemporâneo, quanto a proposta pedagógica da LDB do Ensino Médio. Neste cenário, os autores versam sobre a inclusão da Biblioteca e do bibliotecário de forma mais concisa, portanto, o aprofundamento e detalhamento do papel da biblioteca e do bibliotecário nas discussões e diretrizes deste documento, forneceria um aporte à importância da biblioteca e à participação do profissional no contexto pedagógico. Os autores ainda destacam na proposta sobre o incentivo à pesquisa, assim sendo, afirma-se sobre a biblioteca ser o espaço ideal para o desenvolvimento de habilidades informacionais, enfatizando o bibliotecário como o profissional com aptidão para orientar os estudantes.

Corroborando com esse apontamento, tem-se o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA³-UNESCO⁴ de 2025, do qual, a biblioteca escolar é definida como um ambiente de aprendizagem, considerado como ambiente partilhado, pois o bibliotecário atua em parceria com a comunidade escolar. Dentre as recomendações do documento, destaca-se o papel do bibliotecário escolar de “[...] ensinar os alunos a utilizarem e a produzirem informação e conhecimento de forma ética, desenvolvendo também competências e literacias múltiplas necessárias para navegar nas tecnologias atuais e emergentes” (IFLA, 2025, p. 2). Trazendo à tona a necessidade de saber lidar com as TICs, de forma especializada, aprimorando o seu conhecimento técnico sobre as tecnologias digitais.

Ao que tange à atuação do bibliotecário no apoio à aprendizagem, bem como, na orientação a produção de conhecimento por parte dos estudantes, considera-se fundamental a existência de profissionais preparados e capacitados para conduzirem de forma eficaz ações que irão possibilitar aos estudantes a compreensão quanto aos critérios de ética e ao uso consciente das ferramentas de IA.

Nesta condição, Silva (2025) preconiza sobre o exercício de ações mediadoras, quanto a: inclusão digital, aprendizagem contínua, projetos interdisciplinares, entre outros. Ainda, a autora reconhece que estes fatores evidenciam o papel social do profissional frente às necessidades de um contexto informacional em constante evolução.

Cabe salientar que integrar a IA nas bibliotecas e unidades de informação, torna-se uma evolução necessária, no cenário, do qual, as bibliotecas possam maximizar os benefícios da ferramenta, à medida em que exista um equilíbrio entre as questões éticas quanto ao uso da informação e as necessidades dos usuários. Nesse sentido, as bibliotecas tornam-se espaços de aprendizado dinâmicos, o que trará benefícios para a produção científica e cultural (Assis, 2024). Com isso, evidencia-se que as bibliotecas se encontram em permanente processo de transformação, portanto trabalhar com a informação pressupõe diálogo com a inovação, e lidar com o novo, requer habilidades para gerir o conhecimento construído.

³ Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA).

⁴ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

3.2 O uso do ChatGPT na pesquisa escolar: comandos e estratégias de busca

O uso de ferramentas de IA na pesquisa escolar junto ao interesse dos estudantes em otimizar o seu tempo de busca enquanto recebem respostas às suas necessidades informacionais de forma instantânea, pode impulsionar um uso em potencial dessa IA para a realização de tarefas escolares. Algumas de suas aplicabilidades consistem em “[...] aprendizagem adaptativa, tutores inteligentes, ferramentas de diagnósticos, sistemas de recomendação, classificação de estilos de aprendizagem, mundos virtuais, gamificação e mineração de dados aplicada à educação (Tavares; Meira; Amaral, 2020, p. 3).

Como exemplo de ferramenta de IA, e elemento de estudo desta pesquisa, tem-se o ChatGPT. Considerado como um modelo de linguagem, programado para fornecer respostas e executar tarefas em linguagem natural, tem como base a *Deep Learning*, ou seja, aprendizagem profunda, que consiste em ser treinado com uma grande quantidade de recuperação de textos em bases de dados e na internet. Isso permite que a ferramenta consiga sintetizar as informações, conforme os *prompts* recebidos das perguntas e forneça respostas similares a um comportamento humano (Silva, 2023).

Quanto à definição de IA Generativa, Corredera (2023) salienta que consiste em um conjunto de métodos e aplicações com potencial para gerarem conteúdos, que podem ser: texto, imagens, software etc. Portanto, para produzir esse tipo de conteúdo, as aplicações de IA generativa são treinadas com grandes conjuntos de dados compostos por exemplos reais de textos, imagens ou outros formatos. Desta forma, o modelo aprende padrões presentes nestes dados dispostos, o que lhe permite gerar novas respostas com base nesses padrões e não por meio da recuperação literal das fontes. Assim, ao receber um *prompt*, a ferramenta utiliza processamento de linguagem natural para interpretá-lo, prever a sequência mais provável de palavras e produzir uma resposta contextualizada, coerente com o comando fornecido.

Quanto à formulação de perguntas/comandos, enfatiza-se sobre a engenharia de *prompts* que trata da criação de *prompts* de forma eficaz. Fator importante para a concepção de respostas adequadas. Nesse processo, são envolvidas ações, como projetar, refinar e otimizar, os *prompts* de entrada. Este processo concebe uma comunicação efetiva da intenção do usuário com o modelo de linguagem da

ferramenta (Ekin, 2023).

O ChatGPT recebeu uma nova atualização, o GPT-5. Inclui mecanismos voltados para as preferências de respostas, com isso, irá aprimorar-se ao longo do tempo. Entre os pontos de melhoria estão a capacidade elevada em: programação; confiabilidade nas tarefas de escrita; fornecimento de respostas mais precisas e confiáveis, entre outras (OpenAI, 2025).

No que se refere às relações entre inteligência humana e inteligência artificial, destaca-se que os algoritmos do ChatGPT podem reproduzir e reajustar padrões comportamentais a partir da repetição de respostas automatizadas. Com base em modelos estatísticos eficientes, a ferramenta articula tendências e previsões que exigem análise crítica e compreensão apurada. Desse modo, surgem debates sobre sistemas tecnológicos autônomos e sobre nossa capacidade de lidar com eles segundo nossos paradigmas culturais. A forma como reagimos a fenômenos como o sensacionalismo, por exemplo, pode estar diretamente associada a valores amplamente difundidos diante do contexto cultural (Rodrigues; Rodrigues, 2023; Santaella, 2023).

Essas preocupações abrangem fatores morais, éticos e sociais, como desigualdades, direitos autorais, criatividade e falta de senso crítico. Compreende-se, portanto, que a complexidade das respostas produzidas pelas ferramentas de IA está relacionada aos comportamentos transmitidos pelos próprios usuários na internet.

Diante dessas perspectivas, comprehende-se que o uso de algoritmos de IA ampliou as formas de processamento e organização da informação, fator que impacta nas práticas educativas. Nesse contexto, é essencial repensar como a educação pode se beneficiar dessas tecnologias, considerando suas limitações e riscos. Para isso, é fundamental conhecer as peculiaridades dessas ferramentas, com o intuito de potencializar as abordagens de ensino e aprendizagem, considerando as questões socioculturais presentes nos ambientes em que estão inseridas.

3.3 Letramento informacional: estratégias e aplicações na pesquisa escolar

O LI é um processo contínuo considerado essencial para ser iniciado desde a educação básica. Quanto ao uso das IAs, torna-se fundamental a promoção de uma educação tecnológica e informacional conduzindo ao uso ético, responsável e eficaz dessas ferramentas. Segundo Gasque (2013) a compreensão do LI vincula-se ao

entendimento de que se trata de um processo de aprendizagem sistematizado, ou seja, será concebido em etapas, das quais, irão possibilitar a aprendizagem dos conteúdos relacionados, e a aplicação destes para fins específicos. Ainda, a autora destaca alguns acontecimentos que irão compor essas fases, sendo: 1. primeiros contatos com os conceitos informacionais específicos; 2. atividades planejadas de ensino-aprendizagem, junto a experiência do aprendiz na consolidação dos conceitos. Desse modo, é observado a questão da funcionalidade do conhecimento, ou seja, os conceitos tornam-se aplicáveis, na resolução de problemas e tomada de decisões, estas práticas permitem o desenvolvimento de habilidades específicas nos aprendizes.

Nesse contexto, menciona-se a Declaração da IFLA sobre Bibliotecas e Inteligência Artificial (*IFLA Statement on Libraries and Artificial Intelligence*), de 2020. No documento são apresentadas questões acerca da: ética, direitos humanos, transparência e responsabilidade. Dessa forma, são fornecidas diretrizes para estas práticas, destaca-se sobre o papel das bibliotecas em ensinar os usuários a utilizarem a IA de forma crítica e consciente (Assis, 2024; IFLA, 2020).

Quanto às habilidades informacionais que podem ser desenvolvidas nas práticas de LI, Trindade e Oliveira (2024) aplicam ao contexto da IA generativa para uso em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. Desta forma, são cinco etapas e cerca de 18 habilidades informacionais, resumidas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Habilidades informacionais de natureza acadêmica-científica.

ETAPAS	HABILIDADES INFORMACIONAIS
1. Analisar a necessidade de informação	Definição do problema.
2. Analisar a ferramenta	Compreensão das funções e do funcionamento da ferramenta.
3. Planejar estratégias de busca	Elaboração e refinamento de comandos eficientes e eficazes.
4. Analisar o conteúdo sintetizado	Verificação da profundidade, coerência e veracidade. Se necessário, utilize outras fontes de informação para verificação.
5. Usar o conteúdo sintetizado	Aplicação do conteúdo de forma ética, além de, observância aos direitos autorais.

Fonte: Adaptado de Trindade e Oliveira (2024).

No Quadro 2 são evidenciadas as etapas que podem orientar o desenvolvimento de práticas de LI. Esse percurso indica a trajetória necessária para um uso mais eficaz da informação, desde a definição do problema até a aplicação ética do conteúdo sintetizado. Compreender esse processo é relevante tanto para os profissionais responsáveis pela elaboração de projetos de LI quanto para os usuários das ferramentas de IA, pois a difusão dessas etapas favorece a construção de novos conhecimentos de forma crítica e contextualizada.

No que se refere ao desenvolvimento das práticas de LI, Fonseca et al. (2022) analisam que a concepção de projetos integrados ao desenvolvimento de competências críticas em informação deve ser concebida no ambiente da biblioteca escolar com urgência. As autoras enfatizam que essas ações contribuem para a redução das práticas automáticas/mecânicas de estudo na recuperação de informações para uma tarefa avaliativa.

Ao que tange à pesquisa escolar, tem-se como princípios:

[...] auxiliar o aluno a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, aceitar as opiniões dos outros, usar adequadamente a biblioteca, utilizar as fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo de conhecimento, aprender a trabalhar colaborativa e cooperativamente, entre outros (Moro; Estabel, 2004, p. 1).

Além disso, ao utilizar as ferramentas de IA generativa deve se observar que não são especificadas as bases de dados, das quais, os conteúdos foram obtidos, o que dificulta a veracidade do conteúdo, quanto aos critérios de neutralidade, relevância e pertinência. No sentido da pesquisa escolar é importante a orientação dos professores e do bibliotecário quanto às estratégias de busca para localização das informações (Moro; Estabel, 2004; Trindade; Oliveira, 2024).

Para potencializar as discussões, uma matéria realizada por Cruz (2025) abordou aspectos de uma pesquisa⁵ que constatou que sete em cada dez estudantes brasileiros do Ensino Médio, usuários da internet, utilizam ferramentas de IA generativa, como o ChatGPT e o Gemini, para realizar pesquisas escolares. E que desse percentual a quantidade que receberam orientação quanto ao uso é cerca de

⁵ As informações fazem parte da 15ª edição da pesquisa TIC Educação, divulgada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) (Cruz, 2025).

32%. A pesquisa foi realizada entre agosto de 2024 e março de 2025, a forma de coleta dos dados foram entrevistas realizadas com a abrangência de 945 gestores e 864 coordenadores em 1.023 escolas públicas e privadas. Além disso, foram consultados 1.462 professores e 7.476 alunos, tanto de escolas rurais quanto urbanas de todo o país.

Com base nos resultados da pesquisa, comprehende-se que o uso de IA generativa está amplamente disseminado entre estudantes, no entanto, observa-se que a orientação pedagógica sobre essas ferramentas ainda é limitada, ou seja, os estudantes carecem de orientações acerca do uso correto e consciente dessas ferramentas, a falta desse suporte, pode ampliar desigualdades no acesso crítico à informação e reforça a necessidade de ações sistemáticas de LI nas escolas. Diante destes dados, identificamos que existem oportunidades e desafios para os estudantes que corroboram com a necessidade de conceber práticas de LI para os estudantes da educação básica de forma célere e eficaz. Portanto, os conceitos apresentados sustentam a análise posterior sobre o uso do ChatGPT em atividades de pesquisa escolar, permitindo identificar práticas de LI voltadas ao Ensino Médio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os três estudos selecionados com ênfase nos assuntos abordados, especificamente, sobre o ChatGPT, estudantes do Ensino Médio, expressões de buscas, e *strings* de busca. Dos quais, versam sobre a temática proposta nesta pesquisa. Foram sintetizados e elencados no Quadro 3.

Quadro 3 – Três estudos sobre ChatGPT e estratégias de busca.

TÍTULO E AUTORIA	CONTEXTO DA PESQUISA	PONDERAÇÕES
Título: ChatGPT como Ferramenta de Aprendizagem: Um Estudo com Estudantes do Ensino Médio no Interior do RN. Autor(es): Ademar F. de Sousa Neto, Salatiel D. Silva e	Verificou-se o ChatGPT no contexto escolar, considerando o desempenho e a rotina dos estudantes, do Rio Grande do Norte. Desta forma, analisou-se os padrões de uso da ferramenta. Por meio de uma pesquisa online, para saber como os estudantes utilizam o ChatGPT conforme suas	Alguns dos desafios considerados foram: a dificuldade de compreensão do contexto; a dependência; e, a privacidade. Os autores destacam como pontos positivos, notáveis habilidades, em: aprimoramento da escrita, acesso a informações de forma célere e eficaz, personalização do estudo, e, ainda foi observado pelos estudantes, a redução da ansiedade.

<p>Ramiro de V. dos Santos Júnior.</p>	<p>necessidades cotidianas e educacionais, elementos como, frequência, forma de uso, percepções sobre a relevância da ferramenta em seus estudos, entre outros.</p>	
<p>Título: Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini.</p> <p>Autor(es): Antonio Carlos Picalho, Gisele Rosa de Oliveira e Adriana Stefani Cativelli.</p>	<p>Elaborou-se <i>prompts</i>, em três tipos de IAs ChatGPT, Copilot⁶ e Gemini⁷, bem como, a inserção de operadores de pesquisa booleanos (OR e AND) entre os termos compostos, para a formulação de uma expressão de busca. Três cenários foram aplicados na pesquisa, o primeiro, fez parte, a inserção de: aspas duplas (termos compostos), operadores booleanos (OR e AND), parênteses (ordenação), e, conferência (sintaxe). Em relação ao segundo cenário, <i>prompts</i> intermediários, foram aplicados para a IA formular uma expressão de busca tendo como base descritos, termos livres (pré-selecionados), e, foi indicada as bases de dados científicos para a pesquisa. Por último, o terceiro cenário consistiu em focar em <i>prompts</i> para atividades contextuais, nesse caso, a IA deveria construir a expressão de forma autônoma.</p>	<p>A pesquisa conclui que o ChatGPT teve o melhor desempenho ao que refere se a compreensão dos <i>prompts</i>. No entanto, é enfatizado que esses experimentos em ambientes “não controlados”, não possibilitam a coleta de resultados de forma precisa. Os autores, ainda, salientam sobre o treinamento do modelo, que é projetado para aprender com as interações do usuário, por exemplo, a criação de uma conta para ajustar os <i>prompts</i>, isto favorece o refinamento para a obtenção de respostas mais fidedignas.</p>
<p>Título: A viabilidade do uso do ChatGPT como assistente de pesquisa.</p> <p>Autor(es): Miguel Olimpio de Paula Netto, Ercilia de Stefano, José Cristiano Pereira,</p>	<p>Observou-se as técnicas de engenharia de <i>prompt</i>, com o intuito de aprimorar o desempenho do ChatGPT. Neste sentido, as <i>strings</i> de busca, quando apresentam uma estrutura bem detalhada reduziram a quantidade de interações que seriam necessárias para chegar ao resultado esperado.</p>	<p>Os autores observaram que quando aplicada uma engenharia de <i>prompt</i> de forma eficaz, os resultados e o desempenho da ferramenta são otimizados. Nesse caso foram destacadas características que deverão ser consideradas no momento de elaboração das <i>strings</i> de busca, sendo elas: 1. Clareza; 2. Contextualização; 3. Objetividade; 4. Uso de linguagem informal; 5.</p>

⁶ IA Generativa da Microsoft.

⁷ IA Generativa do Google.

João Carlos Barreto, Moises Luiz Lagarez Júnior e José Alberto Barroso Castanôn.		Fornecimento de exemplos; 6. Descrição do output (resultado esperado); e, 7. Ajustes (revisões). Todos esses tópicos favoreceram questões relacionadas, tais como: filtragem de informações, contextos específicos, redução de perguntas ambíguas, eficiência em traduzir termos usuais, etc.
--	--	---

Fonte: Elaboração própria com base em Paula Netto et al. (2024), Picalho, Oliveira e Cativelli (2025) e Sousa Neto, Silva e Santos Júnior (2024).

No primeiro estudo de Sousa Neto, Silva e Santos Júnior (2024), verificou-se que o desempenho dos estudantes do Ensino Médio apresentou uma melhora significativa com o uso do ChatGPT. No entanto, não desconsidera os desafios enfrentados por esses estudantes, na compreensão do contexto, identifica-se, ainda, a dependência excessiva deste tipo de tecnologia digital, e, também, sobre a preocupação quanto à privacidade de informações compartilhadas. Além disso, os autores observaram que os estudantes usualmente não conseguem explorar todo o potencial do ChatGPT, durante o uso foca-se apenas nos benefícios imediatos, ou seja, em receber respostas instantâneas para suas necessidades informacionais. Posto isto, não são desenvolvidas capacidades mais amplas, o que permitiria uma abordagem estratégica e orientada, que possibilitaria aos estudantes alcançarem percepções que aprimoram o aprendizado, e, com isso, maximizar os benefícios da ferramenta, além de, preparam para um mundo tecnológico em constante evolução.

O segundo, publicado por Picalho, Oliveira e Cativelli (2025) tratou dos mecanismos aplicados em testes com operadores *booleanos* de pesquisa e a concepção das respostas fornecidas pelas IAs testadas. Isto porque, o treinamento do modelo, é projetado para aprender com as interações do usuário, por exemplo, a criação de uma conta para ajustar os prompts, isto favorece o refinamento para a obtenção de respostas mais fidedignas. Ao consolidar o contexto da pesquisa, da qual, trata-se sobre o treinamento da ferramenta, ou seja, a forma como lidamos e inserimos os dados no *prompts* de entrada, irão influenciar a forma como a informação é sintetizada.

Corroborando com essa forma de raciocínio, nos tornamos autônomos no processo de busca quando aplicado um senso de responsabilidade, podendo potencializar um questionamento quanto aos pontos relevantes, como: 1. Qual

objetivo da pesquisa? 2. Como conduzir a pesquisa para otimizar o tempo de busca? 3. Quais serão os resultados almejados na recuperação? 4. De que forma as informações obtidas podem ser sintetizadas? E, por último, 5. Como aplicar o conhecimento já construído sobre determinada temática, para avaliar os resultados? Sendo assim, a assimilação dessas premissas, podem ser observadas no planejamento e na aplicação de estratégias de busca.

Nesse cenário, Souza, Santos e Mafra (2021) acrescentam que o LI ultrapassa a perspectiva disciplinar, ou seja, ele pode associar-se a outras ações, que necessitem de determinadas habilidades para o uso de recursos informacionais, das quais, visem a autonomia no processo de aprendizagem. Em consequência disso, desenvolvem-se habilidades informacionais, como, identificar, utilizar, citar e referenciar fontes de informações, ainda, saber selecionar, analisar para aplicá-las para resolver questões levantadas durante uma pesquisa, ou criar premissas diante do conhecimento concebido.

Enquanto o último, de autoria de Paula Netto et al. (2024) tem-se recomendações para a elaboração de uma expressão de busca, onde são apontados os principais pontos que auxiliam na sintaxe do comando de busca. Nesse contexto, conceder aos estudantes do Ensino Médio recomendações sobre a elaboração das *strings* de busca, com o intuito de evidenciar os pontos relevantes para a efetiva compreensão da IA diante do contexto de pesquisa apresentando a ferramenta, torna-se um elemento facilitador para que sejam recuperadas informações pertinentes ao propósito da busca, bem como, ao estado do saber dos estudantes, ou seja, conforme suas limitações de aprendizagem.

Isto posto, podemos refletir sobre o impulso para a promoção das práticas de LI mediante determinados contextos. Em relação aos projetos, estes devem ser concebidos conforme as necessidades e interesses advindos dos estudantes em harmonia ao contexto em que estão inseridos. Assim sendo, tem-se que em relação ao aprendizado prioriza-se “[...] ser apresentado em um contexto de vida real, a partir do conhecimento prévio e, em seguida, generalizado em conceitos mais amplos” (Gasque, 2017, p. 100). Nesse ínterim, aplica-se uma visão geral que envolve as inovações nas TICs, em contrapartida aos conhecimentos já sintetizados pelos estudantes, seguida da apreensão de novos conceitos quanto às terminologias aplicadas na ferramenta IA, neste caso, tem-se o conhecimento em relação a elaboração de *strings* de busca.

Outro ponto importante para intensificar a relevância dessas práticas, refere-se a compreensão das funções cognitivas, em um estudo realizado por Gasque (2016) foi apresentado que a quantidade de tempo na *internet* pode influenciar na redução da prática de outras tarefas importantes, como, leitura de livros, produção de textos, entre outras. Nesse sentido, conclui-se que os indivíduos criam habilidades em detrimento de outras, para fortalecer o desenvolvimento orgânico dessas habilidades é imprescindível a inclusão de temáticas relevantes para esse público, como as ferramentas de IA, nas práticas de LI desenvolvidas com os estudantes.

Sobre as práticas do LI, também, foram encontradas recomendações com foco na IA generativa, sobre o percurso da pesquisa. Quais os caminhos para o uso eficaz da ferramenta, que consiste em atitudes baseadas em habilidades informacionais aprimoradas.

A partir dos três estudos analisados, foram identificados pontos relevantes para a elaboração de práticas de LI em bibliotecas escolares que envolvam o uso do ChatGPT, entre elas: o incentivo ao planejamento prévio da pesquisa, com a definição do problema e dos objetivos informacionais; a introdução a compreensão das funções e do funcionamento da ferramenta; a necessidade de orientar os estudantes na formulação de *prompts* claros e contextualizados; a promoção de estratégias de verificação e comparação de respostas com outras fontes confiáveis e o fomento de discussões norteadas aos princípios da ética, privacidade e direitos autorais no uso de IA generativa, para a avaliação efetiva dos resultados recuperados. Nesse contexto, aplica-se essas práticas tanto para suprir as necessidades informacionais dos estudantes, quanto para desenvolver habilidades informacionais para a conceção da pesquisa escolar, cada vez mais autônoma e consciente. Esses elementos podem fazer parte de oficinas, roteiros de pesquisa escolar e ações formativas, conduzidas por bibliotecários e professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar, na literatura científica, como os estudantes do Ensino Médio utilizam o ChatGPT em atividades escolares de pesquisa, com foco nas estratégias de busca, com o intuito de identificar contribuições para o LI no contexto da biblioteca escolar. Foram recuperados estudos que dialogam com o propósito da pesquisa, quanto, ao público, ferramenta e recursos analisados,

evidenciando pontos relevantes para a análise. Entre os pontos importantes levantados na análise tem-se a elucidação do conhecimento sobre as limitações e dificuldades encontradas pelos estudantes, preocupações quanto à dificuldade de compreensão do contexto, dependência da ferramenta e privacidade. Bem como, evidencia-se as vantagens, como, aprimoramento da escrita, acesso a informações com rapidez, personalização do estudo, entre outras.

Observou-se que dos três estudos apresentados, todos versam sobre o desenvolvimento de habilidades informacionais para o uso eficaz das ferramentas de IA, neste presente estudo, com ênfase no ChatGPT. Quanto à problemática da pesquisa, com ênfase em identificar como o LI pode apoiar estudantes do Ensino Médio no uso eficiente do ChatGPT em pesquisas escolares, especialmente no planejamento e na aplicação de estratégias de busca. A pesquisa de Sousa Neto, Silva e Santos Júnior (2024) levantou evidências pertinentes quanto aos benefícios de conceber práticas de LI na educação básica. Compreende-se que as práticas de LI podem apoiar os estudantes do Ensino Médio no uso eficiente do ChatGPT. Ao que se refere a formular problemas, conhecer sobre a formulação de *strings* de busca aplicadas nos *prompts*, planejar uma estratégia de busca, consultar fontes de informações confiáveis, promover o senso crítico, usar o conteúdo de forma ética, compreender sobre os direitos autorais, entre outras habilidades informacionais, que são promovidas pelo LI.

Como limitações da pesquisa, menciona-se o pequeno número de estudos encontrados quanto à aplicação de ferramentas de IA no Ensino Médio, especificamente o ChatGPT. Além disso, dos três estudos analisados apenas um deles envolve o bibliotecário como contribuinte nesse processo, sendo o estudo de Picalho, Oliveira e Cattivelli (2025), que enfatiza as ferramentas como auxílio a profissionais da biblioteconomia. Nesse sentido frisa-se que a análise foi realizada mediante o recorte dos três trabalhos selecionados, contudo, é possível considerar que existem outras perspectivas mais abrangentes sobre o assunto.

Por fim, como pesquisas futuras, tem-se o interesse em estudar outras ferramentas de IA mais utilizadas pelos estudantes, além de verificar como as bibliotecas têm trabalhado com as IAs em bibliotecas escolares, ao que se refere às práticas de LI, ou a ausência delas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. Inteligência artificial em bibliotecas e unidades de informação: desafios e oportunidades para a ciência e a cultura. **Código31: revista de informação, comunicação e interfaces**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 6-25, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/301211>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União (DOU)**, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União (DOU)**, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 out. 2025.

CORREDERA, J. R. C. Inteligência artificial generativa. **Anales de la Real Academia de Doctores de España**, Madrid, v. 8, n. 3, p. 475-489, 2023. Disponível em: <https://www.rade.es/imageslib/PUBLICACIONES/ARTICULOS/V8N3%20-%20001%20%20ED%20-%20CASAR.pdf>. Acesso em: 5 out. 2025.

COSTA, D. M. S.; LEAL, D. L. O lugar da biblioteca escolar e da pessoa bibliotecária na proposta pedagógica da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 7, p. 1-31, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/30881>. Acesso em: 30 set. 2025.

CRUZ, E. P. Sete em cada 10 alunos do ensino médio usam IA generativa em pesquisas. **Agência Brasil**, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-09/sete-em-cada-10-alunos-do-ensino-medio-usam-ia-generativa-em-pesquisas>. Acesso em: 4 out. 2025.

EKIN, S. Prompt Engineering For ChatGPT: A Quick Guide To Techniques, Tips, And Best Practices. **Texas A&M University**, Texas, 2023. Disponível em: <https://www.techrxiv.org/doi/full/10.36227/techrxiv.22683919>. Acesso em: 8 out. 2025.

FONSECA, Amanda Vieira da. et al. A Competência Crítica em Informação na Biblioteca Escolar para a construção de uma sociedade democrática. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 7, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/197359>. Acesso em: 4 out. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: Novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. esp., p. 85-110, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28415>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 10, p. 14-20, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/222358>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO 2025. **IFLA**, Haia, 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/c9f90a1b-dcb7-4c16-a11c-30b53b7b333d>. Acesso em 6 out. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. IFLA Statement on Libraries and Artificial Intelligence. **IFLA**, Haia, 2020. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/8c05d706-498b-42c2-a93a-3d47f69f7646>. Acesso em: 6 out. 2025.

LIMA, C. B.; SERRANO, A. Inteligência Artificial Generativa e ChatGPT: uma investigação sobre seu potencial na Educação. **Transinformação**, Campinas, v. 36, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2410839>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MORO, E. L. da S. ESTABEL, L. B. A Pesquisa Escolar propiciando a integração dos atores – alunos, educadores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Renote: Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 2 n. 1, p. 1-10, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13662>. Acesso em: 13 out. 2025.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/113733>. Acesso em: 13 out. 2025.

OPENAI, Apresentamos o GPT-5. **OpenAI**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://openai.com/pt-BR/index/introducing-gpt-5/>. Acesso em: 2 out. 2025.

PAULA NETTO, M. O. de P. et al. A viabilidade do uso do ChatGPT como assistente de pesquisa. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n.13, p. 01-26, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11474/6368>. Acesso em: 20 set. 2025.

PICALHO, A. C.; OLIVEIRA, G. R. de; CATIVELLI, A. S. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 23, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/GdtF5jnYMshLsy5gr8yybsj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 16, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Almedina, 2023.

SILVA, E. I. da. **Leitura literária e produção de texto no ambiente da biblioteca escolar**. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro Campus de Uberaba, Uberaba, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ufmt.edu.br/handle/tede/894>. Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, L. S. **A utilização do Chatgpt em bibliotecas**: a visão de bibliotecários escolares. 2025. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/15e50474-f409-4906-b726-fe7fda83b41e/content>. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVA, T. L.; VIDOTTO, K. N. S.; TAROUCO, L. M. R. Investigando as percepções de estudantes e professores do ensino médio e técnico sobre o uso do ChatGPT em suas atividades escolares. *In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*, 35. , 2024, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/sbie.2024.242584>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SOUZA NETO, A. F. de; SILVA, S. D.; SANTOS JÚNIOR, R. V. ChatGPT como ferramenta de aprendizagem: um estudo com estudantes do ensino médio no interior do RN. *In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*, 35. , 2024, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/sbie.2024.241816>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SOUZA, E. G. de.; SANTOS, V. R. S. dos.; MAFRA, H. F., Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 600-616, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31670>. Acesso em: 17 nov. 2025.

TAVARES, L. A.; MEIRA, M. C.; AMARAL, S. F. do.

(Tavares; Meira; Amaral, 2020). Inteligência Artificial na Educação: Survey. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 48699-48714, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13539>. Acesso em: 17 nov. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E. da; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência Artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de ia generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, Fluxo Contínuo, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/GVCW7KbcRjGVhLSrmy3PCng/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.